

## Entrevista

**Erivelto Rodrigues:** presidente da Austin Rating

# 'Crescimento será menor este ano'

**Para presidente da Austin Rating, desaceleração na expansão do crédito terá impacto nos resultados de 2008**

**Rosângela Dolis**

O presidente da Austin Rating, Erivelto Rodrigues, prevê que o ritmo de crescimento da carteira de crédito cairá de 30% em 2007 para no máximo 22% neste ano. Com isso, acredita, os lucros do setor devem crescer menos.

Em 2007, o lucro do Itaú cresceu 96,65% ante 2006, o do Bradesco, 58%, o do Santander, 48%. Por que o lucro dos bancos está crescendo tanto?

Primeiro, por causa da expansão da carteira de crédito. Em média, a carteira de crédito de bancos que já divulgaram o balanço do ano passado cresceu 35% ante 2006. Os resultados não recorrentes, relativos às vendas em 2007 de participações dessas instituições na Serrasa, na Bolsa de Valores de São Paulo, na Bolsa de Mercan-

dorias & Futuros e na Redecard também contribuíram para o lucro. Outro fator importante foi que os bancos intensificaram a oferta de crédito para pessoas físicas e pequenas e médias empresas, segmentos de maior risco e, portanto, com maior margem de ganho. Uma inadimplência baixa e sob controle e o aumento de receitas de serviço também ajudaram. A esses fatores todos soma-se uma gestão muito profissional e competente – eles conseguiram forte crescimento no crédito com a mesma estrutura operacional, o que mostra muita eficiência.

O aumento do IOF e a criação do compulsório sobre operações de leasing em janeiro podem afetar o desempenho do crédito e, por tabela, o lucro dos bancos?

Pode. A minha expectativa é de que o crédito este ano vai crescer menos do que em 2007. Se, em 2007, o crescimento de todo o setor deverá ser de 30%, em 2008 estimo que ficará de 20% a 22%. Com isso, o crescimento do lucro também será menor.

O aumento da CSLL e o pacote de controle de tarifas bancárias também têm impacto?

Sim, o aumento da CSLL para o setor financeiro também vai ter impacto negativo, assim como o controle de tarifas bancárias pelo Banco Central, que começa em abril, porque vai reduzir uma receita de peso nos resultados. Não podemos descartar, ainda, eventual alteração dos compulsórios sobre depósitos a prazo, como forma de segurar a inflação pela contenção do consumo.

Uma eventual recessão americana, que provocou turbulência no mercado financeiro neste início de ano, pode afetar o lucro dos bancos brasileiros?

Só se for pela via macroeconômica. Mas, no curto prazo, não vejo a economia doméstica atingida por essa turbulência. Os Estados Unidos devem crescer 1% no ano, é menos que 2006, mas é crescimento. Enquanto a China apresentar crescimento, o Brasil não deverá ser afetado. ●